CORREDOR ECOLÓGICO DE VALE MILHAÇOS – REFLORESTAÇÃO DE ESPAÇOS EXPECTANTES

Fevereiro de 2023

seixal
câmara municipal

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO 3

I. CRONOGRAMA FÍSICO 4

I.1 CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO 5

I.1.1 Área de Intervenção 'Vermelha' 5

I.1.2 Área de Intervenção 'Laranja' 6

I.1.3 Área de Intervenção 'Verde' 7

I.1.4 Área de Intervenção 'Azul' 8

I.1.5 Área de Intervenção 'Amarela' 8

I.2 CARACTERIZAÇÃO QUANTITATIVA DAS ÁREAS DE INTER VENÇÃO 9

ENQUADRAMENTO

É objetivo desta intenção proceder à reflorestação dos espaços expectantes que acompanham as linhas de água que compõem a Vala da Queimada-Milhaço. Espaço este que se inscreve, na sua grande maioria, na Estrutura Ecológica Municipal, de acordo com o Plano Diretor Municipal do Seixal.

Esta intenção visa requalificar esta área residencial, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes não só pelo seu contributo estético, paisagístico mas sobretudo ecológico uma vez que esta ação de reflorestação visa aumentar a capacidade de drenagem interna das águas pluviais, reduzindo os riscos de cheia.

I. CRONOGRAMA FÍSICO

A área de intervenção é composta por vários polígonos que delimitam áreas expectantes, onde o coberto vegetal é inexistente, reduzido e / ou para o qual se preveem abates e desmatações, uma vez que inclui material vegetal já em fase de perecimento, com atestados problemas fitossanitários ou com características invasoras, sendo, portanto, necessário proceder-se à sua erradicação.

Foi intenção distribuir de forma equitativa as áreas de reflorestação, estabelecendo relações de proximidade no território o que reduz a afetação de recursos humanos para os trabalhos que é necessário encetar. Esta distribuição estabelece a criação de micro unidades de paisagem com características próprias e que se diferenciam.

A figura que se segue ilustra os vários polígonos que definem a área de intervenção, correspondendo as suas cores às micro unidades de paisagem que estabelecem os períodos em que serão alvo da ação de reflorestação.

Figura 1. Representação gráfica dos vários polígonos que compõem a área de intervenção, sendo as cores representativas das micro unidades de paisagem que estabelecem os momentos temporais em que se procederá à ação de reflorestação (Fonte: Google Earth, 2022)

A área de afetação que esta intervenção alberga, tal como descrito no formulário da candidatura, foi definida considerando um raio máximo de um quilómetro medido dos limites das áreas de intervenção e considerando limites naturais ou antrópicos, tais como rodoferrovias e manchas naturalizadas, sem quaisquer infraestruturas, e ilustra-se na figura que se segue.

Figura 2. Ortofotomapa ilustrativo da área de residência da população que beneficia com esta intervenção (Fonte: Google Earth, 2022)

I.1 CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Apresenta-se de seguida uma sucinta caracterização dos conjuntos de polígonos que definem a totalidade da área de intervenção.

I.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO 'VERMELHA'

Diz respeito aos polígonos que identificam os espaços verdes formalizados que compõem, sobretudo, o Parque Urbano da Quinta da Marialva. Muitos dos espaços apresentam revestimento vegetal herbáceo, sem qualquer elemento de outro estrato, sendo desejável que neles se criem sombras. O talude que encerra o anfiteatro já apresenta alguma vegetação dos estratos arbóreo e arbustivo, importa, porém, que se proceda a um reforço destes elementos de forma a criar uma barreira visual e acústica que ofereça um local mais consentâneo com a prática de atividades culturais. As manchas a sudoeste onde se encontram povoamentos mistos de sobreiros e pinheiros terão que ser alvo de alguns abates seletivos de árvores que chegam ao final de vida e que terão de ser objeto de uma reflorestação. Ao longo da linha de água, a este, é fundamental proceder-se a um reforço de plantações.

Figura 3. Ortofotomapa que identifica a área de intervenção 'vermelha' (Fonte: Google Earth, 2022)

I.1.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO 'LARANJA'

São espaços expectantes que enquadram uma linha de água.

No polígono a oeste encontram-se atualmente hortas urbanas espontâneas, resultado de uma ocupação abusiva de terrenos municipais. São áreas que integram a Estrutura Ecológica Municipal.

O polígono a este integra uma mancha de eucaliptos bem conformados e sem problemas fitossanitários que importa preservar.

Figura 4. Ortofotomapa que identifica a área de intervenção 'laranja' (Fonte: Google Earth, 2022)

I.1.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO 'VERDE'

É um espaço que integra a Estrutura Ecológica Municipal, sem qualquer tipo de ocupação e onde o coberto vegetal é parco. Integra uma linha de água. Neste caso é fundamental que se proceda a uma ação de reflorestação que dote este espaço com áreas de sombra e que contribua para a valorização ambiental da linha de água que o atravessa.

Figura 5. Ortofotomapa que identifica a área de intervenção 'verde' (Fonte: Google Earth, 2022)

I.1.4 ÁREA DE INTERVENÇÃO 'AZUL'

São espaços sem qualquer tipo de ocupação e que integram uma linha de água. No polígono a sul consta um pequeno povoamento misto de sobreiros e pinheiros assim como algumas oliveiras que evidenciam práticas agrícolas.

Figura 6. Ortofotomapa que identifica a área de intervenção 'azul' (Fonte: Google Earth, 2022)

I.1.5 ÁREA DE INTERVENÇÃO 'AMARELA'

Os seis polígonos a sul são espaços de enquadramento que percorrem áreas residenciais e que integram a Carta do Património Fundiário. Destes seis polígonos, aquele que se apresenta mais a norte inclui um parque infantil com vegetação do estrato arbóreo, estando identificados problemas fitossanitários que obrigam ao abate de algumas destas árvores. As três áreas identificadas pelos polígonos a sul daquele apresentam alguma vegetação arbórea conformada sendo a restante dos estratos arbustivo e herbáceo, resultado de plantações efetuadas pelos moradores cujas características dificultam a manutenção ou são espécies com um comprovado carácter invasor. Interessa, nestes casos, proceder-se a uma seleção do material vegetal e substituir aqueles elementos que são desadequados e / ou se apresentam em mau estado vegetativo / fitossanitário. Os dois seguintes polígonos a sul não apresentam qualquer tipo de revestimento vegetal para para além de um elemento arbóreo.

Dos três polígonos que se encontram mais a norte salienta-se um de enquadramento, no interior de um quarteirão que vai sendo ocupado com vegetação de carácter invasor plantada pelos moradores e alguma produção hortícola. Pretende-se neste lugar reforçar a plantação com árvores cujas características não contribuam com reclamações por parte dos munícipes.

Figura 7. Ortofotomapa que identifica a área de intervenção 'amarela' (Fonte: Google Earth, 2022)

I.2 CARACTERIZAÇÃO QUANTITATIVA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A tabela seguinte sintetiza os dados referentes a cada uma das áreas de intervenção (agregadas de acordo com o momento da sua execução).

Tabela 1. Dados quantitativos referentes às várias áreas de intervenção.

Fase	Área de intervenção	Área (ha)	Árvores a plantar (unid.)
I	Vermelha	2,98	89
	Azul	2,74	66
	Verde	2,95	115
II	Laranja	2,22	108
	Amarela	3,51	122
TOTAL		14,40	500